



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ADERLANE SILVA PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE O EFEITO DA PANDEMIA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

**SALVADOR
2023**

ADERLANE SILVA PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE O EFEITO DA PANDEMIA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia do Departamento de Educação Campus I Salvador, da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Márcia Tereza Fonseca Almeida.

**SALVADOR
2023**

ADERLANE SILVA PEREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE O EFEITO DA PANDEMIA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Campus I como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2024.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Márcia Tereza Fonseca Almeida
Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Antonete Araújo Silva Xavier
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Dra. Cláudia Sisan Silva de Santana
Doutora em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multi-institucional e Multidisciplinar -
PPGDC/UFBA
Universidade do Estado da Bahia-UNEB

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter permitido que eu chegasse até aqui e ter me concedido sabedoria, forças e resiliência para cursar esta graduação e conciliar a rotina de trabalho, mãe solo e estudos.

A minha mãe, Carla, que desde sempre sonhou os meus sonhos e lutou comigo as minhas lutas, me ensinou o valor da Educação, e é uma fonte de alicerce e inspiração para que eu possa continuar trilhando os meus sonhos.

À minha filha Cecília, que mesmo sem entender e sem saber me deu forças nos dias difíceis dessa trajetória e é uma das minhas principais motivações para não ter desistido. A minha irmã, Carina, que me acompanhou ao longo desta jornada e sempre esteve na torcida por mim.

Aos meus avós, Domingos e Junivaldira, que sempre confiaram e acreditaram em meu potencial e estiveram comigo sendo uma rede de apoio nesse processo.

À minha tia Neide e meu tio Marcelo, que sempre proferiram palavras que me deixava confiante.

À minha orientadora e professora, Márcia Tereza, por ter acreditado neste sonho comigo e pela paciência na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

As professoras Claudia Sisan e Antonete Xavier por aceitarem o convite para fazer parte da Banca e avaliarem o meu trabalho.

Às coordenadoras pedagógicas, professoras e toda equipe escolar do Centro de Educação Infantil em que realizei a pesquisa de campo e aplicação do questionário por terem confiado em mim e permitido minha entrada naquele espaço.

Aos colegas de curso que me acompanharam nesta trajetória e vivenciaram comigo todas as experiências e aprendizados ao longo desta licenciatura.

Ao meu trio, Manoela Souza, Karine Fontes e Elisama Cerqueira, que esteve comigo desde o início da graduação, me deram forças quando descobrir a gravidez no segundo semestre e nunca largaram a minha mão, foram essenciais durante toda a minha trajetória e sem elas eu não teria conseguido chegar até a conclusão do curso.

A minha dupla, Manoela, que esteve comigo desde o início da graduação e nunca soltou minha mão, ela foi essencial nesse período de conclusão de curso, ouviu minhas angústias, me deu conselhos, acalentou meus choros e comemorou meus avanços, para além de uma amizade, Manoela é minha família, e foi extremamente importante durante toda a minha trajetória.

A minha professora de Libras no segundo semestre, Sheila Batista, que foi peça fundamental para que hoje eu estivesse aqui, quando ela me viu chorando por conta da gravidez e sem forças para continuar o curso, foram as suas palavras que me fizeram prosseguir e ter forças para alavancar.

Aos meus amigos próximos, Daiane, Cristiana, Guilhermina, Tatiane, Juliana, Emily, Valdeci, Mariana Melize e Mailza, que torceram por mim, me apoiaram e tiveram paciência neste período de conclusão de curso, ouviram minhas preocupações, me deram conselhos e foram grande fonte de força durante essa trajetória.

EPÍGRAFE

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma
criança”
(Provérbio Africano)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os impactos da pandemia no processo de socialização e aprendizado das crianças da Educação Infantil. A pandemia chegou de maneira inesperada e tomou grandes proporções negativas para diversos âmbitos da sociedade e principalmente para as crianças, dessa forma, esse trabalho irá propor uma discussão a respeito da importância da Educação Infantil para o processo de socialização e desenvolvimento das crianças de zero à cinco anos, considerando o cenário pandêmico e suas implicações na sociedade, bem como no processo de socialização e desenvolvimento das crianças. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e contou com a participação de quatro professoras que atuam na Educação Infantil: três professoras que trabalham em uma escola comunitária e uma professora que atua em uma escola da rede municipal de ensino, ambas na cidade de Salvador. Os instrumentos de coleta e produção de dados utilizados foram um questionário com sete perguntas e observação direta, realizada na turma da professora da escola da rede municipal. Para fundamentar o trabalho e suas discussões me baseei em alguns teóricos e documentos que discorrem acerca da história da Educação Infantil e sua importância para o processo de socialização das crianças e trazem reflexões a respeito dos efeitos da pandemia para o processo de aprendizado e socialização de meninos e meninas, como: Rizzo (2003); Kuhlmann (2001); Machado(2010); Barbosa(2006); DCNEI(2010) ; Fundação Maria Cecília Vidigal(2021) e UNICEF(2022), dentre outros. O estudo mostrou que a pandemia impactou o desenvolvimento das crianças pelo fato delas terem ficado distantes dos processos de socialização que fazem parte da rotina da Educação Infantil, além disso, apontou através da observação realizada que ainda não estão sendo aplicadas de forma efetiva, estratégias pedagógicas para a recomposição das aprendizagens das crianças que não foram desenvolvidas durante o contexto pandêmico, período em que as crianças estavam fora das instituições de Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização; Educação Infantil; Impactos da Pandemia.

ABSTRACT

This course conclusion aims to analyze the impacts of the pandemic on the socialization and learning process of children in Early Childhood Education. The pandemic arrived unexpectedly and has taken on major negative proportions for various areas of society and especially for children, so this work will propose a discussion about the importance of Early Childhood Education for the process of socialization and development of children from zero to five years old, considering the pandemic scenario and its implications for society, as well as for the process of socialization and development of children. This study is characterized as descriptive research with a qualitative approach and included the participation of four teachers who work in Early Childhood Education: three teachers who work in a community school and one teacher who works in a municipal school, both in the city of Salvador. The instruments used to collect and produce the data were a questionnaire with seven questions and direct observation, carried out in the class of the teacher at the municipal school. To support the work and its discussions, I based myself on some theorists and documents that discuss the history of Early Childhood Education and its importance for the socialization process of children and bring reflections on the effects of the pandemic on the learning and socialization process of boys and girls, such as: Rizzo (2003); Kuhlmann (2001); Machado (2010); Barbosa (2006); DCNEI (2010); Maria Cecília Vidigal Foundation (2021) and UNICEF (2022), among others. The study showed that the pandemic has had an impact on children's development because they have been distanced from the socialization processes that are part of the Early Childhood Education routine. It also pointed out, through the observation carried out, that pedagogical strategies are still not being applied effectively to recompose the children's learning that was not developed during the pandemic context, a period in which the children were outside the Early Childhood Education institutions.

KEY WORDS: Socialization; Early Childhood Education; Impacts of the Pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PROPOSTA METODOLÓGICA.....	13
2.1 LÓCUS DA PESQUISA	14
2.2 PERFIL DAS PROFESSORAS COLABORADORAS.....	15
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS	15
3. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3.1 A PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES.....	23
4. IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	30
4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	30
4.2 O QUE MOSTRARAM AS OBSERVAÇÕES	38
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO 1.....	46
ANEXO 2.....	48

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância etapa que compreende a faixa etária de zero a seis anos completos ou 72 meses de vida de uma criança é considerada o período mais importante para a vida de um indivíduo pois é nesta fase que as principais estruturas do cérebro são formadas, organizadas e transformadas a partir dos estímulos recebidos. Considerando esse contexto, dois fatores são imprescindíveis para que o desenvolvimento de uma criança possa ocorrer de maneira integral e integrada, são eles, a educação e a socialização. Estudos comprovam que as primeiras interações de um ser humano afetam diretamente a maneira como o cérebro será condicionado, ou seja, as condições do ambiente, os estímulos, a nutrição, o cuidado e o afeto são aspectos considerados imprescindíveis nessa fase do desenvolvimento humano. Desse modo, o primeiro espaço de convivência que interfere diretamente na constituição integral do ser humano é o espaço familiar e o segundo é o espaço escolar, mais especificamente as instituições de Educação Infantil.

Definida como primeira etapa da educação básica, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/1996, essa etapa da educação atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, sendo que as crianças de 0 a 3 anos são atendidas em creches e as de 4 a 5 anos são atendidas em pré-escolas. Nesses espaços ocorrem as principais experiências de uma criança fora do contexto familiar. É na Educação Infantil que a criança deve ser estimulada a viver em grupo e a conviver de acordo com normas que regem o convívio social desde cedo e que ocorre nas relações estabelecidas entre criança-criança e criança-adulto, contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional, motor e para ampliação da linguagem das crianças.

Destarte, proporcionar tais estímulos a Educação Infantil é de extrema importância para o processo de socialização e conseqüentemente para a aprendizagem das crianças, promovendo desse modo o seu desenvolvimento integral e integrado. No entanto, esse ambiente educacional tão importante para a primeira infância teve que fechar suas portas quando em março de 2020, foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma situação de pandemia decorrente da covid-19, e como forma de contenção da pandemia, a OMS institucionalizou o isolamento social como medida preventiva para a doença. A princípio, imaginávamos que a medida adotada iria durar poucos meses, no entanto, tomou uma proporção inimaginável e trouxe grandes transformações na sociedade e principalmente no cenário da Educação Infantil.

Essa emergência sanitária provocada pela covid-19 afetou de maneira geral a rotina das crianças pois além do fechamento das instituições de Educação Infantil, houve também a

redução do contato entre as pessoas, fechamento de comércios e serviços em gerais, o que trouxe grande impacto no campo financeiro e no desenvolvimento psicoemocional de todas as pessoas. Dessa forma, a pandemia além de uma emergência sanitária, tornou-se também uma emergência de cunho social.

Nesse cenário de pandemia e isolamento social as escolas foram os primeiros estabelecimentos do país a fecharem suas portas, em março de 2020, e os últimos a reabrirem (UNICEF, 2022). Nesse contexto, as crianças tiveram seu desenvolvimento impactado de forma nefasta na pandemia, já que a Educação Infantil é a etapa da educação de fundamental importância para o seu desenvolvimento, socialização e aprendizagem. Nessa etapa da educação o desenvolvimento é pautado pela interatividade, ludicidade, a fantasia do real ou faz de conta e a reiteração (Sarmiento e Cerisara, 2004).

No cenário pandêmico como forma de promover a continuidade desse processo foi estabelecido o ensino remoto, uma estratégia que na primeira infância depende da mediação dos pais para que as crianças tenham acesso a equipamentos digitais. Dentre outros aspectos, a pandemia revelou as desigualdades sociais e as dificuldades de pais e docentes no contexto de isolamento social já que muitas famílias não tinham acesso à internet ou aparatos tecnológicos que contribuíssem para a mediação dessas aulas remotas.

Desse modo, os impactos foram ainda maiores quando se trata de crianças e famílias com baixa renda, pois além do prejuízo no desenvolvimento infantil, a medida de isolamento social adotada revelou as desigualdades sociais, digitais e educacionais que ainda não eram tão visíveis em nosso país.

Além de desenvolver os aspectos supracitados, as instituições de Educação Infantil têm como principal função a prática indissociável do cuidar e do educar, dessa maneira, qualquer mudança na rotina dessas instituições atingem de forma direta as crianças e as suas famílias.

A pandemia da covid-19, provocou inúmeras mudanças de forma direta no desenvolvimento infantil, já que as crianças passaram muito tempo distante daquilo que era primordial para o seu desenvolvimento: as interações, as brincadeiras e as trocas de experiência que lhes possibilitam novo repertório de aprendizagens.

Assim, o presente estudo busca refletir sobre os impactos da pandemia da covid-19 no desenvolvimento infantil. O interesse em abordar a temática surgiu inicialmente através de uma experiência familiar, quando a partir de um trabalho no curso de Pedagogia no componente curricular Alfabetização e Letramento fui orientada a realizar uma experiência com uma criança na faixa etária de 6 anos e resolvi fazer com a minha irmã. A partir de algumas perguntas, atividades e estímulos direcionados, como por exemplo: associação de imagens à palavras,

atividades para estimular a memorização e contação de histórias seguida por desenho dos personagens, durante a realização dessas atividades, pude perceber o quanto a aprendizagem da minha irmã estava em defasagem, e refletindo sobre essa situação, lembrei-me que no ano anterior, quando tinha 5 anos, ela não estava frequentando a escola por conta da pandemia.

Logo em seguida, tive uma experiência em um estágio renumerado em que atuei em uma sala multisseriada com crianças de 3, 4 e 5 anos e percebi grandes déficits no desenvolvimento das crianças, como por exemplo a regressão no comportamento, resistência em participar de atividades lúdicas, resistência em interagir com outras crianças, atrasos na fala, dentre outras características. Conversando com algumas professoras da instituição em que realizei o estágio, foi possível chegar à conclusão de que a pandemia trouxe grandes prejuízos para o desenvolvimento infantil, nesse processo de diálogo entre as professoras foi mencionado que levaria muitos anos para que tais impactos começassem a ser reparados. Dessa maneira surgiu a minha necessidade em entender os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças.

Diante do exposto, essa pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: De que maneira a pandemia da covid-19 afetou o desenvolvimento infantil? Para responder tal questão tracei alguns objetivos, sendo o objetivo geral: analisar os impactos da pandemia no processo de socialização e aprendizado das crianças da Educação Infantil, e no que se refere aos objetivos específicos busquei refletir sobre a importância da Educação Infantil para o processo de socialização e desenvolvimento das crianças e identificar quais estratégias estão sendo utilizadas para recomposição das aprendizagens das crianças no contexto da instituição campo da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, buscou-se verificar através de uma pesquisa qualitativa de que forma a Educação Infantil e o processo de socialização foram impactados no período pandêmico e como esses impactos são refletidos nesse momento pós-pandêmico através da inserção em uma turma do grupo 04 composta por 25 crianças e da resposta de três professoras de outra instituição que atuam em turmas do grupo 03, 04 e 05 da Educação Infantil, cada turma composta por 14 crianças.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que foi realizada por meio da aplicação de um questionário que foi respondido por 4 profissionais de duas instituições de Educação Infantil: uma escola comunitária localizada no bairro da Massaranduba e uma escola da rede municipal de ensino localizada no bairro do Cabula, ambas localizadas na cidade de Salvador, essas duas escolas atendem crianças com família de baixa renda, público ao qual essa pesquisa se atentará. Vale ressaltar que na segunda instituição, além do contato com as professoras, foi possível

também fazer a observação de um grupo de crianças, pelo fato da pesquisadora ter realizado o Estágio IV-aprofundamento em uma turma de Educação Infantil com crianças do grupo 04.

Para fundamentação teórica desse estudo, recorri a autores como Rizzo (2003) e Kuhlmann (2001) que discutem acerca da história da Educação Infantil, mostrando a evolução do conceito de infância ao longo dos tempos. Para discorrer sobre a importância da Educação Infantil e do processo de socialização para o desenvolvimento das crianças utilizei as discussões de Machado (2010), DCNEI (2010) e BARBOSA (2006). Para refletir sobre o cenário pandêmico e suas implicações na sociedade bem como o seu impacto para o processo de socialização e desenvolvimento das crianças utilizei dados da Fundação Maria Cecília Vidigal (2021) e da UNICEF (2022).

O estudo está estruturado em cinco seções. Na introdução eu faço uma contextualização do tema pesquisado, mostrando minha implicação com a pesquisa, apresentando a problemática, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico e a organização da Monografia.

Na segunda seção é apresentada a metodologia, onde faço a caracterização do campo empírico e dos sujeitos da pesquisa, bem como explicito quais os instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados.

Na terceira seção faço uma discussão a respeito da importância da Educação Infantil para o processo de socialização e desenvolvimento das crianças de zero à cinco anos, considerando o cenário pandêmico e suas implicações na sociedade, bem como no processo de socialização e desenvolvimento das crianças.

Na quarta seção é feita uma análise das estratégias que estão sendo utilizadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa visando recompor as aprendizagens das crianças em decorrência do fechamento das instituições de Educação Infantil durante a pandemia.

Na quinta e última seção são apresentadas as considerações e os aprendizados construídos durante a escrita da Monografia.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

A pesquisa é de suma importância para promover reflexões e compreender determinado fenômeno. O ato de pesquisar é uma ação imprescindível em todos os âmbitos, em relação ao âmbito educacional é uma ação crucial no processo de formação e atuação docente e deve ser entendida não como uma atividade externa a prática docente, mas como uma ação que pode ser realizada por todo(a) professor(a), pois a pesquisa é o principal desafio enfrentado pela academia e educação contemporânea, assim como afirma o professor e pesquisador Pedro Demo (1994):

Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento. Como princípio educativo, pesquisa perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo. Neste sentido, educar e construir conhecimento podem aproximar-se, e, em alguns momentos, mesmo coincidir, desde que não se mistifique a construção de conhecimento, que é apenas meio. A educação possui, ademais, a relação com fins, valores, afetos e sentimentos, cidadania e direitos humanos, aos quais os meios deverão servir (DEMO, 1994, p.33).

Desse modo, o ato de pesquisar deve ser uma atividade diária do(a) docente a fim de desenvolver o pensamento criativo e crítico, e assim transmitir para os(as) aluno(as) conhecimentos que são ressignificados por meio da pesquisa. O conhecimento é fluído, dessa maneira, o(a) professor(a) deve sempre se atualizar de forma continuada, pois somente o que ele(a) aprendeu na sua formação inicial não basta para a sua prática cotidiana e o ato de pesquisar é extremamente importante e auxilia na aquisição de novos conhecimentos e superação das demandas que aparecem no cotidiano da prática docente.

Para Ander-Egg (1978, p. 28 apud Lakatos p. 155), “A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos e dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.”, desse modo a função da pesquisa é promover o pensamento reflexivo acerca de uma realidade ou nos levar a investigar sobre verdades. Para tanto, são necessárias metodologias de pesquisa para que sejam organizados os caminhos a serem seguidos e os objetivos a serem alcançados.

Desse modo, o estudo apresentado se constitui enquanto uma pesquisa qualitativa e justifica-se por essa ser um tipo de pesquisa que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem

(Denzin e Lincoln, 2006,p.17), esse fator possibilita o contato direto entre o pesquisador e o ambiente pesquisado e considera as distintas concepções levantadas pelos sujeitos da pesquisa, levando-nos a refletir sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças, contribuindo dessa maneira para o planejamento de ações que contribuam pra a recomposição das aprendizagens das crianças.

Para os autores Bogdan e Bikle (1982 apud Ludke e André,1986), uma pesquisa é qualitativa quando segue cinco critérios em seu processo de investigação, que são: o contato direto do pesquisador com o ambiente e a problemática investigada; grande parte dos dados coletados apresentem um teor descritivo; o processo da pesquisa tenha mais valor do que a problemática em si; os diferentes pontos levantados pelos participantes da pesquisa sejam levados em consideração no momento da análise a fim de possibilitar uma melhor compreensão acerca do assunto e a análise dos dados obtidos caminha-se em um processo indutivo na qual os resultados são examinados de baixo para cima, quer dizer, no início da pesquisa o seu foco é de interesse amplo, no entanto, com o desenvolvimento dos estudos e das análises dos dados, eles vão se tornando mais diretos e específicos.

Nessa perspectiva, com o intuito responder o problema apresentado e descrever os fenômenos observados foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando o questionário como instrumento da pesquisa, pois como afirma Silva & Menezes (2000, p.21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA & MENEZES, 2000, p.21).

Quando se é utilizado esse método de pesquisa, o pesquisador tem a condição de fazer suas análises de acordo com as suas observações, promovendo por meio da observação a análise e descrição da problemática e do cotidiano daquele espaço, auxiliando na construção da pesquisa. Dessa forma, essa pesquisa se caracteriza como descritiva pelo fato de trazer reflexões sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças.

2.1 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma localizada no bairro do Cabula VI e outra no bairro da Massaranduba, ambas localizadas na cidade de Salvador. A primeira escola faz parte da rede municipal de ensino. É uma instituição que tem trinta anos de existência e já

funcionou em dois imóveis até ter sido inaugurada no Cabula, a unidade de ensino atende a mais de 700 alunos da Educação Infantil (Grupo III a V), a turma em que foi realizada as observações, cuja professora respondeu o questionário, foi uma turma do grupo quatro, composta por 25 crianças, além da Educação Infantil a instituição atende também ao Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos(EJA), a escola apresenta salas amplas, espaço com brinquedos e um amplo pátio.

A segunda escola é uma instituição comunitária, recebe uma ajuda de custo das famílias e tem parceria com a prefeitura, está localizada no bairro da Massaranduba e atende crianças do grupo III ao grupo V, e o Ensino Fundamental- anos iniciais- 1º ao 5º ano. A escola possui um espaço amplo, com sete salas de aula, sala de leitura e pátio coberto. A oferta de alimentação para as crianças da Educação Infantil faz parte da rotina da instituição que tem uma média de 14 alunos por turma, sendo as turmas distribuídas da seguinte forma: uma turma do grupo III, duas do grupo IV e duas do grupo V.

2.2 PERFIL DAS PROFESSORAS COLABORADORAS

A escolha das professoras para a realização desse estudo deu-se primeiramente pela minha proximidade com o campo em que elas atuam e pelo fato de estarem inseridas no cenário da Educação Infantil antes, durante e depois da pandemia.

Para preservar a identidade das professoras colaboradoras do estudo, elas serão chamadas de P1, P2, P3 e P4.

A professora nomeada como P1 está na faixa etária acima de 45 anos, possui formação em Licenciatura em Pedagogia, atua como docente há dezessete anos, sendo quatro em classe de Educação Infantil.

A professora nomeada como P2 está na faixa etária entre 40 e 45 anos, possui formação em Pedagogia e Psicopedagogia, atua como docente há vinte e oitos anos, sendo quinze anos em classe de Educação Infantil.

A colaboradora nomeada como P3 está na faixa etária acima de 45 anos, possui formação em Pedagogia, atua como docente há trinta anos, sendo oito anos em turmas de Educação Infantil.

A docente nomeada como P4 está na faixa etária entre 35 e 40 anos, possui formação em Pedagogia, iniciou o seu campo profissional na Educação Infantil onde atua há 10 anos.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

Para analisar as concepções das professoras colaboradoras da pesquisa em relação ao impacto da pandemia no desenvolvimento infantil, utilizei um questionário (em anexo) e observei a rotina da turma de uma das professoras (professora P1) com o intuito de acompanhar as possíveis defasagens encontradas no desenvolvimento das crianças e que foram reflexos do período pandêmico e a postura da professora em relação a recomposição dessas aprendizagens.

Ao dirigir-me para cada uma das instituições para explicar os objetivos e os procedimentos da pesquisa, antes de entregar o questionário, solicitei que cada docente assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (em Anexo). Expliquei a cada professora que eu daria um tempo para que elas respondessem o questionário com calma e agendei um dia para buscar os TCLE e os questionários respondidos.

Em relação ao questionário Gil (2008, p.121) aponta que, o questionário consiste em uma “Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos”, alinhar o questionário com a observação promove uma reflexão mais crítica em relação a problemática e auxilia de maneira mais coerente perante a situação investigada.

O questionário é uma forma prática de realizar uma investigação pois permite que as perguntas sejam respondidas sem a presença do pesquisador, desse modo, o questionário deve apresentar perguntas coerentes, como aponta Lakatos, (2007) o questionário deve ter perguntas precisas e de fácil entendimento para que as respostas possam ajudar na construção da pesquisa. Para tanto, o questionário utilizado nessa pesquisa se atentou em produzir perguntas que não fossem cansativas para as professoras, a fim de obter uma eficácia na investigação, pois assim como afirmam Marconi e Lakatos (1999, p. 100) a elaboração do questionário deve seguir algumas recomendações:

- (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa;
- (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes;
- (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação;
- (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo;
- (5) o aspecto e a estética devem ser observados.

Marconi e Lakatos (1999, p. 100)

Na instituição da rede municipal de ensino, além da aplicação do questionário foi possível fazer a observação da turma em que a pesquisadora fez o Estágio Curricular. Fazer o

cruzamento das respostas da referida professora com a observação da sua turma foi essencial para a análise das respostas do questionário em relação ao que foi observado no cotidiano principalmente no que tange as estratégias utilizadas para a recomposição das aprendizagens das crianças.

A observação é um método de investigação que permite examinar os fatos estudados com maiores detalhes, pois como afirma Marconi e Lakatos (2023) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Na observação, o pesquisador terá o seu olhar imerso para um objetivo específico, examinando o fato social de modo que sua análise promova maiores possibilidades de interpretações de tal forma que um observado externo não teria acesso. Além disso, através da observação pode ter uma maior interação com os sujeitos envolvidos na investigação, pois o processo de observação possibilita incluir entrevistas informais realizadas durante as observações de campo. (Morse & Richards,2022).

A observação realizada na instituição da rede municipal de ensino, ocorreu no período em que eu estava fazendo o Estágio IV-aprofundamento, dessa forma pude interagir com as crianças e as profissionais presentes em sala. Esse fato foi de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa pois pude ter uma maior proximidade com a problemática desse estudo.

3. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos primórdios da história da humanidade, a educação de uma criança era vista como responsabilidade apenas da sua família, nesse período, as crianças aprendiam a viver em sociedade e conheciam as normas de convívio social a partir da interação com os adultos e outras crianças que participavam das tradições familiares. Com o avanço da sociedade e em destaque o avanço do capitalismo, algumas mudanças começaram a surgir em relação a essa concepção de educação.

Com o advento da industrialização, começam a surgir muitas fábricas nas grandes cidades e ocorre a transição da produção doméstica para a produção fabril, ocasionando na chegada das máquinas, esse momento histórico conhecido como Revolução Industrial proporcionou um grande avanço tecnológico e os trabalhadores operários aderiram de forma massiva às indústrias. Consequentemente, essa revolução possibilitou a entrada de muitas mulheres no mercado de trabalho, alterando a concepção de educação que responsabilizava apenas as mães pelo cuidado e educação dos próprios filhos.

A mudança na rotina de muitas famílias de classe popular em decorrência da inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho, fez com que muitas mães levassem os(as) filhos(as) para as fábricas, que também aceitavam crianças para trabalhar, no entanto, alguns pais não queriam vender a mão de obra de seus filhos, principalmente pelo fato de ser uma mão de obra vendida de forma barata naquele cenário. Assim, muitas mães que não tinham com quem deixar os filhos e não queria aceitar essa condição começaram a pagar outras mulheres que não estavam inseridas nesse sistema fabril para que exercessem a função do cuidar.

Com a crescente entrada dos pais no mercado de trabalho provocada pelo crescimento da industrialização no país, aumentava-se também a necessidade de ter um lugar que acolhessem as crianças. Surgiram então, locais de atendimento para as crianças que eram organizados por mulheres das comunidades, que na realidade, não tinham uma proposta educacional formalizada, mas adotavam atividades de canto e de memorização de rezas (RIZZO, 2003), as atividades realizadas promoviam o desenvolvimento dos bons hábitos de comportamento e a imposição de regras morais, a fim de tornarem as crianças mais sossegadas e disciplinadas, no entanto, havia também um grande número de maus tratos com as crianças, resultando em violências e mortalidade infantil.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior

número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

Devido a muitos fatores como o aumento da industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários ganharam força e começaram a reivindicar por criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos.

Nesse ínterim, surgem as primeiras instituições de atendimento para as crianças, que tinham um caráter assistencialista, cujo enfoque era cuidar das crianças enquanto as mães saíam para o trabalho. Essas instituições tinham como funções principais a higiene, a alimentação, a guarda e o amparo dos(as) pequenos(as). Após muitas reivindicações e estudos, foi entendido que a Educação Infantil deveria ser direito de todas as crianças, como foi definido através da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas. (KUHLMANN, 2001, p. 26).

As crianças passaram a ter a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre diferentes culturas por meio da interação com seus pares, esse ambiente repleto de aprendizagens é inserido através da Educação Infantil, que marca o ingresso da criança na educação escolar no Brasil e é a primeira etapa da educação básica. Nessa etapa da educação são atendidas crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Os meninos e meninas de 0 a 3 anos são atendidos em creches, enquanto as crianças de 4 a 5 anos frequentam a pré-escola de acordo com a LDBEN, 9.394/1996. A faixa etária que compreende a Educação Infantil é denominada como primeira infância que é o “período que abrange os primeiros seis anos completos ou 72 meses de vida da criança”, conforme estipula a Lei no 13.257/2016, também conhecida como Marco Legal da Primeira Infância.

A primeira infância é de suma importância para o desenvolvimento humano pois é nessa etapa da vida que o cérebro mais se desenvolve. Estudos científicos apontam que no período da

primeira infância as estruturas cerebrais se organizam através dos estímulos recebidos e é nesse momento que o desenvolvimento de habilidades sob diferentes âmbitos ocorre com maior facilidade, por isso é de fundamental importância estimular as crianças, e o espaço responsável por grande parte deste estímulo após o espaço familiar, é o espaço das instituições de Educação Infantil.

Esse estágio da educação é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, 9.394/96 a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. É nas instituições de Educação Infantil que as crianças têm a possibilidade de ampliar o seu desenvolvimento por terem a oportunidade de interagir com outras crianças, adultos, seres vivos e objetos.

Nesse direcionamento, a Educação Infantil é considerada como um espaço privilegiado para o processo de socialização das crianças, outro fator de suma importância para o desenvolvimento infantil. É por meio da socialização que é possibilitada através das brincadeiras e nas diferentes interações que as crianças vivenciam (entre si, na relação com os adultos e com diferentes elementos presentes no mundo físico e social) possibilidades pedagógicas de ampliação do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2009). Nesse sentido, o processo de socialização irá propiciar vínculos que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança e que, por isso mesmo, precisam ser positivos (FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2020), e esse processo de socialização é feito em grande parte através da educação.

É na escola que a criança começa a se deparar com diferentes realidades, valores, conflitos, diferentes normas e crenças, interagindo com outros sujeitos para além do seu convívio familiar. Desse modo, a socialização é algo já integrado ao sistema de ensino e aprendizagem. Através das brincadeiras; dos estímulos direcionados; dos jogos em grupos; da partilha do lanche; do conhecimento do eu e do outro e das contações de histórias que apresentam diferentes visões de mundo etc., que as crianças aprendem a expressar suas emoções, desenvolver habilidades de comunicação e linguagem, constrói a sua autonomia e identidade, aprendendo a lidar com as diferenças entre as pessoas.

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros vão sendo construídas significações compartilhadas a partir das quais as crianças aprendem como agir ou mesmo resistir aos valores e normas da sua cultura. Nesse processo é preciso considerar que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no

contato com os adultos ou com crianças mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. (Parecer CNE/CEB no 20/2009:7).

Desse modo, a Educação Infantil torna-se imprescindível para o processo de socialização e desenvolvimento integral das crianças e as instituições de Educação Infantil são um espaço privilegiado para o estímulo da socialização, é através delas que ocorrem as atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e outras experiências de aprendizagens, pois as crianças são estimuladas a viver em grupo e a conviver de acordo com normas que regem o convívio social desde cedo e que ocorre nas relações estabelecidas entre criança-criança e criança-adulto.

É possível verificar que a socialização que ocorre na Educação Infantil se dá em diversos momentos, entre eles as atividades lúdicas, envolvendo jogos, brincadeiras e recreação livre. Estas situações favorecem o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças, inclusive aprendizados sociais, sobre regras de conduta sociais e morais. Neste contexto é importante ressaltar o papel do professor, que deve ser o de fornecer uma estrutura dentro da qual as crianças possam interagir, contestando, resolvendo problemas, testando ideias e encontrando estratégias de aprendizagem. (MACHADO, 2010, p.45).

As atividades sociais proporcionadas pelas creches e escolas garantem a interação, o conhecimento e a construção do sujeito produtor da sua história, além de contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional, motor e para ampliação da linguagem das crianças.

Assim, podemos afirmar que o processo de socialização que ocorre na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, as instituições de Educação Infantil têm o papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças através do acolhimento de meninos e meninas, encorajando os pequenos(as) a vivenciarem suas experiências dando sentido ao que percebem, além de possibilitar a compreensão das crianças no que diz respeito a sua relação com o outro e com o mundo que a cerca.

Através do processo de socialização das crianças que acontece na Educação são trabalhados vários aspectos da vida cotidiana, fazendo com que os espaços das instituições de Educação Infantil funcionem como laboratórios de cidadania, de participação e de construção ética, considerando-se que é através dos espaços de Educação Infantil que as crianças têm a oportunidade de pertencer e participar de outro grupo social tão importante para a sua formação cultural quanto a sua família, é por meio da socialização que a criança passa por experiências de interações com o meio e com seus pares, que além de serem importantes para o seu desenvolvimento, é importante também para o seu aprendizado em relação aos seus desejos e as situações que enfrenta, assim como aborda Barbosa (2006),

A vida cotidiana, a cultura, as operações mentais, a imaginação, a linguagem, as regras, os limites seus e do outro, as reações frente às frustrações, a coordenação dos movimentos amplos e finos, os significados das palavras e a alegria de poder se envolver com o objeto de aprendizagem, de tal forma que aprende a lidar com seus desejos e com situações reais que enfrenta. (BARBOSA, 2006, p.110).

Todos esses aspectos apontados por Barbosa (2006) são desenvolvidos por meio das instituições de Educação Infantil e do processo de socialização, é a partir disso que as crianças são estimuladas a desenvolver seu lado emocional, afetivo e cognitivo. Assim, é possível reconhecermos a importância das escolas de Educação Infantil que trazem em suas propostas pedagógicas abordagens significativas para o desenvolvimento das crianças, assim como ressalta as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010, p.13).

Através das interações e brincadeiras com seus pares as crianças criam um espaço de produção simbólica, além disso, reproduzem por meio das brincadeiras, situações vivenciadas no cotidiano tentando entender a lógica do mundo adulto.

Através das brincadeiras as crianças expressam suas fantasias, desejos e experiências, pois através dessa atividade as crianças se deparam com desafios, desenvolvem a imaginação, são expostas a situações de criação e respeito de regras, além disso, através das brincadeiras e da socialização com seus pares a criança amplia o vocabulário e constrói a sua autonomia.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28)

As atividades desenvolvidas pelas instituições de Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento das crianças pois através delas acontece o processo de socialização, que favorece que a criança desenvolva a sua identidade, autonomia, se relacione de diferentes formas com o saber, aprenda sobre outras culturas e estabeleça uma relação de afeto, respeito e valorização das diferenças.

Ao interagir com o outro se verifica a constituição de um confronto de concepções iniciais do educando com aquelas apresentadas pelos seus pares, tornando este processo fundamental para que a criança se

apropriar de novos significados, apropriação esta que só se fará pela socialização” (PULGATTI, 2012, p.4).

O processo de socialização favorece um ambiente contínuo de aprendizagens, é através desse processo que a criança aprende de maneira integral e integrada sobre o mundo que a cerca, desenvolve habilidades comunicativas e de compreensão da diversidade e de sua identidade individual, começa a construir conhecimento coletivo e formular hipóteses. As instituições de Educação Infantil promovem ações para que ocorram esse processo de socialização através da interação das crianças com seus pares, com os adultos e objetos, isso é incentivado por meio das brincadeiras direcionadas e livres, contações de história e atividades direcionadas, e assim tais habilidades são desenvolvidas, por isso a Educação Infantil é considerada de extrema importância, pois através dela é,

Enfatizado o valor fundamental das interações cooperativas entre crianças e promovendo a interação afiliativas, pró-sociais e de caráter cooperativo nas interações sociais que se dão no ambiente da Educação Infantil, envolvendo crianças, professores, funcionários e família. (PINTO E BRANCO, 2009, p.512)

Desse modo, podemos afirmar que a Educação Infantil bem como o processo de socialização inerente a essa etapa da educação são de suma importância para o desenvolvimento integral e integrado das crianças, já que por meio da socialização são desenvolvidas atividades que despertam a autonomia e a criatividade das crianças e além disso, são estabelecidas as múltiplas formas de aprendizagens uma vez que os sujeitos através da interação estabelecem processos de aprendizagens que conseqüentemente aprimoram as estruturas mentais existentes desde o nascimento (VYGOTSKY, COLE, 1998).

3.1 A PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES

A pandemia da covid-19 teve sua chegada de maneira inesperada na sociedade, e de forma repentina foi adquirindo proporções jamais imagináveis e que atingiram níveis globais, o primeiro registro do vírus ocorreu em 31 de dezembro de 2019, quando a OMS(Organização Mundial da Saúde) teve alguns alertas sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, esses casos tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Outrossim, a aparição do vírus no Brasil teve seu primeiro registro em 26 de fevereiro de 2020 e em março de 2020 foi decretada pela OMS uma situação de pandemia. De acordo com a OMS, o termo pandemia se refere à distribuição geográfica de uma doença e não a sua gravidade, dessa forma, a pandemia da covid-19 atingiu níveis globais, como a pandemia vinha ganhando uma proporção de forma rápida, foi tomada a medida de institucionalização do isolamento social a fim de evitar o contágio do vírus. Assim a estratégia utilizada para a contenção de transmissão do vírus trouxe diversas modificações na sociedade em decorrência disso a problemática da covid-19 revelou problemas estruturais já existentes em nosso país e que se agravaram mediante a situação pandêmica,

Desde 2020, a emergência sanitária de covid-19 transformou a vida das pessoas. [...] Em um cenário já de importantes desigualdades sociais, restrições de diferentes naturezas afetaram a rotina de todos com a redução do contato social, fechamento de escolas, comércios e serviços, uso de máscaras, corrida para desenvolvimento de vacinas, mudança nas relações, adoecimento, mortes, perdas na economia e no trabalho, entre tantas outras. (UNICEF, 2022, p.9).

Assim, diante dessa realidade imposta pela pandemia, grandes impactos surgiram na sociedade e que foram refletidos principalmente no sistema psicoemocional das pessoas. O medo assolou a sociedade de maneira significativa, intensificando algumas doenças como pânico, ansiedade e depressão, que foram promovidos por um conjunto de modificações gerados pela situação pandêmica, mudanças que puderam ser vistas nos setores econômicos, sociais e educacionais.

Quanto ao setor educacional, no processo de adoção do isolamento social, uma das primeiras ações realizadas foi o fechamento repentino das escolas, entre as medidas de contenção da pandemia de covid-19 adotadas no Brasil, as escolas estiveram entre os primeiros estabelecimentos do país a fechar suas portas, em março de 2020, e entre os últimos a reabrir (UNICEF, 2022, p.41).

Desse modo, as crianças ficaram impossibilitadas de frequentar os espaços escolares e como forma de promover a continuidade do processo educativo, foi autorizado pelo Ministério da Educação a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, de acordo com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, para tal decisão foi estabelecido o cumprimento das aulas remotas enquanto durasse a pandemia, considerando que para a efetivação das aulas remotas na Educação Infantil eram necessário aparatos tecnológicos e auxílio dos pais ou responsáveis de maneira integral enquanto durassem as aulas. Tal situação trouxe os seguintes questionamentos: Quantos trabalhadores e quantas trabalhadoras tiveram a opção de

permanecer em casa para cumprir o isolamento social e dessa maneira ter tempo de ajudar as crianças nas tarefas remotas? Quantas famílias têm acesso à internet ou aparelhos tecnológicos? As especificidades que giram em torno dos parâmetros da Educação Infantil foram atendidas nessa modalidade remota? Refletir sobre esses questionamentos, nos leva a certeza de que a pandemia evidenciou as desigualdades sociais, educacionais e digitais já existentes em nossa sociedade, e gerou grandes impactos no desenvolvimento de nossas crianças. No que tange as desigualdades, é inegável afirmar que as crianças em vulnerabilidade social foram as mais atingidas de forma nefasta nessa pandemia,

A pandemia afetou desproporcionalmente as crianças de alguns grupos, sendo as mais prejudicadas aquelas que vivem em situações de vulnerabilidade, como baixo nível socioeconômico, as que foram historicamente submetidas a desigualdades estruturais baseadas em cor/raça e as de países de baixa e média renda como o Brasil (UNICEF, 2022, p.9).

Nesse sentido, é compreensível pensarmos que um abismo social leva ao outro e nos mobiliza a analisar que muitas famílias não tinham como escolha deixar de trabalhar para cumprir o isolamento social, era necessário manter o trabalho para prover as necessidades básicas dentro de casa, decorrente disso, como não conseguiam cumprir o isolamento, também não proviam de tempo para auxiliar as suas crianças nas atividades/ aulas remotas, ou não tinham como fornecer aparelhos tecnológicos para que uma outra pessoa no ambiente domiciliar subsidiassem tais atividades, A falta de conectividade foi um desafio permanente para as famílias mais vulneráveis, especialmente para as mais numerosas, nas quais os filhos mais velhos tinham primazia sobre os menores na disputa de um mesmo celular (UNICEF, 2022, p.50).

Em muitos casos, as famílias carecem de condições materiais e de habilidades digitais para que seus filhos e filhas continuem seu processo de aprendizado. A infraestrutura doméstica, as dificuldades de conexão de rede e a falta de dispositivos digitais são problemas que as crianças e os adolescentes encontram ao tentar acessar plataformas digitais para frequentar a sala de aula virtual (MOREIRA et al., 2020, p. 15).

Foi possível identificarmos uma disparidade em relação ao acesso à educação, saúde, tecnologias, alimentação, dentre outros direitos. No que tange ao sistema educacional, o processo de interrupção das aulas presenciais atenuou as desigualdades de aprendizagens nas creches e pré-escolas, primeiro pelo fato de que a estratégia das aulas remotas não atenderam a Educação Infantil que é uma etapa de ensino como outrora já visto, marcada pelas interações, brincadeiras e experimentações e segundo pelo fato de que as dificuldades socioeconômicas

marcadas pelas desigualdades e que foram agravadas no cenário pandêmico afetaram de maneira direta na educação das crianças, pois o desequilíbrio socioeconômico influenciou de forma significativa na maneira como as famílias lidam com o processo de acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças no ensino remoto.

A pandemia trouxe grandes consequências para o processo de socialização das crianças, além dos fatores já supracitados, pois com a suspensão das atividades nas instituições Educação Infantil foram interrompidos os processos pedagógicos que são norteados pelas interações e brincadeiras, além disso, as ações de cuidado e educação que são propiciadas pelas creches e pré-escolas deixaram de fazer parte da rotina de muitas crianças. Vale ressaltar que o funcionamento e organização dessas instituições interfere diretamente na vida de muitas crianças, na medida em que as instituições de Educação Infantil são espaços planejados para favorecer o processo de desenvolvimento das crianças e por meio delas, as crianças são estimuladas a conviver em grupo, ampliando suas formas de comunicação e aprendendo normas de convivência que fazem parte da vida em sociedade. Dessa forma, com a pandemia as crianças ficaram muito tempo distantes daquilo que era primordial para o seu processo de aprendizado e desenvolvimento, o convívio entre pares, além da nutrição e cuidado. Além disso, com as atividades e aulas remotas não foram atendidas as especificidades das crianças da Educação Infantil, que de acordo com as DCNEI (2010) é uma etapa da educação que concebe a criança como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12).

Tais direitos não foram assegurados em momento de isolamento social, já que o meio utilizado para dar continuidade ao processo educativo foi mediado pelas tecnologias, através de aulas online ou envio de atividades por grupos de WhatsApp. Além da exposição exacerbada às telas, as crianças também não tiveram acesso ao que é imprescindível –para o seu desenvolvimento e aprendizado, que são os processos de socialização e as ações como as brincadeiras, já que, por meio delas a criança desenvolve-se, e como resalta Machado (2003, p.37),

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras

de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (MACHADO, 2003, p.37).

O ato de brincar, tão importante para o desenvolvimento das crianças não foi garantido em muitos núcleos familiares, já que o isolamento social não pôde ser cumprido de modo efetivo por todos, dessa maneira, a única alternativa para algumas famílias que se encontravam desprovidas de tempo integral para acompanhamento das crianças, e por outro lado, não podiam deixa-las brincar com outras crianças por conta do isolamento social, foi deixar meninos e meninas por muito tempo em frente das telas (TV, vídeos e brinquedos eletrônicos em diferentes plataformas). Assim,

com a pandemia, mais crianças passaram a assistir a programas ou vídeos todos os dias, e o uso de brinquedos eletrônicos aumentou em todos os segmentos sociodemográficos estudados. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, 2021, p.9).

Outro aspecto essencial para o desenvolvimento de qualquer criança são as interações sociais que também foram interrompidas durante o período pandêmico. As interações têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, pois é a partir da interação entre diferentes sujeitos que se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o desenvolvimento de suas estruturas mentais existentes desde o nascimento, conforme aponta Vygotsky (2002), em relação ao desenvolvimento do pensamento infantil,

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VYGOTSKI, 2002, p.61).

A partir dessa perspectiva é possível observarmos que a Educação Infantil e o processo de socialização desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das crianças, como as brincadeiras e as interações que são de extrema importância para o aprendizado de meninos e meninas, contribuindo para o aprimoramento da coordenação motora, criatividade, imaginação, oralidade e estimulando a autonomia infantil.

É sabido que com o isolamento social essas habilidades não foram estimuladas, sobretudo pelo longo período que se instaurou o isolamento, esse fato desencadeou algumas defasagens que puderam ser percebidas pelos professores no retorno presencial, onde foi possível verificar diversas dificuldades em relação ao desenvolvimento das crianças, no tocante

ao desenvolvimento da coordenação motora, oralidade, resistência em ouvir histórias e participar de atividades lúdicas, além do desejo exagerado por assistir em celular ou televisão.

Entre 2020 e 2021, as crianças praticaram menos atividades físicas, tiveram menos oportunidades de interagir e brincar com outras crianças, ficaram mais tempo diante das telas, receberam menos estímulos de aprendizado e, como consequência, aprenderam menos. Em muitos casos, elas também não tiveram acesso a uma alimentação saudável e balanceada e sofreram mais violência física e psicológica (UNICEF, 2022, p. 41.)

O retorno das atividades escolares pós-pandemia trouxe para as turmas de Educação Infantil algumas situações que já poderiam ter sido superadas caso as crianças não tivessem se afastado das escolas, como por exemplo :choro sem motivo aparente, vergonha de expressa-se através da fala e dificuldade de controle do xixi, comportamentos que são comuns em situações de estresses e mudanças na rotina, pois a criança começa a ficar desregulada nesse contexto. Na pandemia a tensão e o estresse dos pais, a mudança na rotina e a falta de socialização tão importante para as crianças desencadearam essas alterações no comportamento de algumas crianças e que puderam ser vistas no retorno presencial,

É importante enfatizar que a regressão de comportamento num momento de tensão é algo esperado e geralmente transitório. As regressões são formas de externalizar questões do contexto, como a chegada de um irmão e outras mudanças bruscas. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, 2021, p.26).

Outro impacto que foi possível verificar em decorrência da pandemia foi a agressividade das crianças, no retorno das aulas presenciais ficou evidente o quanto as crianças se apresentam de forma impacientes, estressadas e agressivas e isso se dá em grande parte por conta de todo processo de isolamento social,

Há vários fatores de estresse sobre as crianças neste período de pandemia: 1) o confinamento em casa, o emparedamento, a dificuldade de sair ao ar livre, na natureza ou nas cidades, o que é tão importante para elas; 2) o convívio com pais tensos e sobrecarregados; 3) o excesso de telas, que é consequência desses dois primeiros fatores; 4) a perda da escola, que é um lugar fundamental para a formação da criança, onde ela se socializa, conhece a figura do professor e começa o exercício da sua cidadania, além de ser um espaço de proteção; e 5) a perda de socialização fora da escola, com os vizinhos, amiguinhos do condomínio, o pessoal da comunidade e os avós. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA VIDIGAL, 2021, p.9).

Desse modo, podemos constatar como a pandemia trouxe diversas implicações que desencadearam na falta das trocas entre criança-criança e criança-adulto, comprometendo

alguns dos principais fundamentos da educação da pequena infância, que são as interações e as brincadeiras, conforme destacam as DCNEI (BRASIL, 2009). A tentativa de manter o vínculo entre a criança e a escola se dava por meio digitais, tais aparatos tecnológicos podem até promover certa interação entre as crianças entre si e entre as crianças e os adultos, porém, não atendem plenamente aos princípios da Educação Infantil como contexto de vida coletiva, na perspectiva do desenvolvimento infantil, sabe-se que o uso de ferramentas eletrônicas não substitui a interação cuidador-criança, tampouco a interação criança-criança (UNICEF, 2022), além de evidenciar lacunas referentes às condições heterogêneas de acesso a plataformas virtuais, ampliando as desigualdades sociais.

A situação pandêmica foi amenizando, e aos poucos algumas coisas foram retomando o funcionamento, a retomadas das atividades presenciais de creches e pré-escolas aconteceu cerca de dois anos depois, nesse processo de retomada aconteceu na maioria dos casos sem um planejamento adequado sobre como seria esse retorno e como seria feito para recuperar essas aprendizagens que ao longo desses dois anos não foram desenvolvidas de forma plena e nesse direcionamento foi possível constatar o quanto a pandemia impactou no desenvolvimento das crianças,

No retorno da educação infantil ao modo presencial, a percepção dos gestores foi de que a pandemia trouxe prejuízos ao desenvolvimento das crianças em termos da aprendizagem em geral, das habilidades motoras e da linguagem. (UNICEF, 2022, p.52).

Com isso, podemos perceber que o cenário pandêmico afetou as crianças de maneira nefasta, pois as instituições de Educação Infantil além de proporcionar estímulos para o aprimoramento da linguagem oral, coordenação motora e desenvolvimento socioemocional, também assume a função indissociável de cuidar e educar. Longe desse ambiente múltiplo de aprendizagens, nutrição e cuidado as nossas crianças tiveram seu desenvolvimento prejudicado sob diferentes óticas e principalmente no que tange a sua aprendizagem que abrange todos esses aspectos mencionados. Por outro lado, no retorno presencial nem todas as instituições de Educação Infantil conseguiram reestruturar seus planejamentos no sentido de assegurar a recomposição dessas aprendizagens, tendo em vista que ainda é evidente essas defasagens na aprendizagem de muitas crianças.

4. IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia trouxe diversos efeitos negativos para a sociedade, efeitos que puderam ser vistos de forma explícita, principalmente no que tange as famílias de baixa renda. Sabemos que para o desenvolvimento integral de uma criança é necessário que um conjunto de ações sejam estabelecidas no âmbito governamental, social, familiar e escolar. Com a pandemia e o isolamento social essas ações não aconteceram de maneira eficaz, principalmente quando se pensa na Educação Infantil uma etapa tão essencial para promover o processo de socialização e desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

A pandemia surpreendeu a todos, principalmente pelo período em que se instaurou em nossa sociedade, imaginávamos que a pandemia seria algo que duraria poucos meses, no entanto a situação pandêmica foi se agravando e durou uma média de três anos, por esse motivo, não se teve tempo de criar um plano de ação eficaz para que no momento de isolamento social fossem atendidas as especificidades que norteiam a Educação Infantil, dessa forma, no retorno as aulas pós-pandemia foi perceptível o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, procurei refletir sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças a partir do olhar das professoras colaboradoras desse estudo e verificar que medidas estão sendo adotadas por elas para a recomposição das aprendizagens dos meninos e meninas da sua turma. Dessa forma, apresentarei os dados que foram produzidos a partir da análise das respostas ao questionário respondido pelas professoras, e através das minhas observações em relação a turma da professora nomeada como P1. Logo, os resultados obtidos terão uma contribuição significativa para os estudos e pesquisas relacionadas as reflexões sobre o efeito da pandemia no desenvolvimento das crianças

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

A primeira pergunta do questionário procurava saber como eram desenvolvidas a atividades com as crianças no período pandêmico, as professoras responderam de acordo com o que foi planejado nas escolas em que atuam com as seguintes respostas:

As atividades para a Ed. Infantil foram feitas seguindo a recomendação inicial do CNE, e a partir de setembro de 2020 com base na Lei nº14.040/2020 e na resolução CNE nº042/202. Foram ofertadas

atividades não presenciais, as famílias foram orientadas para auxiliar na aprendizagem das crianças. (Excerto da resposta da P1, 2023)

As atividades eram desenvolvidas através do aplicativo zoom, eram feitas da maneira mais lúdica possível, e eu continuei com o planejamento que fazia presencialmente, momento da história, da oração etc. (Excerto da resposta da P2, 2023)

No período pandêmico, fato que nos pegou de surpresa, fomos aos poucos buscando entender aprender e aprimorar o novo modelo de aplicar as atividades, utilizando mídias como recurso principal e atividades impressas que eram entregues as famílias. (Excerto da resposta da P3, 2023)

As crianças foram acompanhadas por meio de atividades impressas, filmes, vídeos e interações em grupos de WhatsApp (Excerto da resposta da P4, 2023)

A partir da resposta da professora P1 é possível verificarmos que as atividades eram desenvolvidas de acordo com as medidas estabelecidas pela Lei nº 14.040/20 que é uma lei que estabelece normas excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, no cenário pandêmico as medidas adotadas por essa lei foram da aplicação de aulas online enquanto durasse a pandemia.

Por sua vez, a P2 tentou mesmo que de forma virtual manter um pouco da rotina que era estabelecida nas aulas presenciais, mantendo os momentos de contação de histórias e oração.

Através das respostas das quatro colaboradoras é possível verificar que o modelo adotado por todas as escolas foi o mesmo, estabelecendo tentativas de se manter o processo de desenvolvimento das crianças utilizando como recursos os vídeos ou aplicativos para as aulas remotas, entregas de blocos de atividades para as famílias e o estabelecimento de vínculos através das redes sociais como o WhatsApp.

A segunda pergunta buscava saber se todas as famílias conseguiam auxiliar as crianças na realização das atividades por meio de aparatos tecnológicos e quais eram as principais inquietações e desafios em relação a isso.

Não. Durante a pandemia percebemos que a maioria das famílias não tinham acesso a redes sociais e nos nossos encontros virtuais a frequência dos alunos era baixa. Nosso desafio foi trazer os pais para a escola e tentar minimizar os prejuízos virtuais com os blocos de atividades impressas. (Excerto da resposta da P1, 2023)

Não, nem todas as famílias conseguiam auxiliar as crianças, existiam muita falta de conectividade, muitas famílias não conseguiam ter acesso ao aplicativo zoom, além disso, existiam muita falta de tempo dos pais para auxiliar nesse processo. (Excerto da resposta da P2, 2023)

Inicialmente foi um estranhamento geral, mas com o prolongamento do confinamento as famílias foram aderindo, chegando a 90% de adesão delas. Fomos utilizando o WhatsApp como forma de aproximação das famílias. (Excerto da resposta da P3, 2023)

Sim, a grande maioria que se interessavam corresponderam bem.
(Excerto da resposta da P4, 2023)

A partir do exposto pelas professoras P1 e P2 podemos verificar o quão foi dificultoso realizar as aulas de maneira remota por conta da falta de acesso à internet ou aparatos tecnológicos das famílias, portanto, assim como em muitas outras escolas foram entregues blocos de atividades impressas para que as crianças pudessem responder em casa. Diante da resposta é possível refletirmos sobre os efeitos da pandemia principalmente para as crianças com famílias de baixa renda, pois

A falta de conectividade foi um desafio permanente para as famílias mais vulneráveis, especialmente para as mais numerosas, nas quais os filhos mais velhos tinham primazia sobre os menores na disputa de um mesmo celular. (UNICEF, 2022, p. 50)

Desse modo, é evidenciado que a pandemia também ampliou as desigualdades sociais, digitais e educacionais que não eram evidenciadas de maneira tão latente em nossa sociedade, além disso, é possível refletirmos que embora houvesse diversas tentativas em promover o vínculo da criança com a escola e professoras, não foi possível promover o desenvolvimento das crianças de forma integral, já que as atividades remotas ou entregas de atividades não substituí o processo de socialização tão importante para o desenvolvimento das crianças e que não ocorreu no cenário pandêmico.

Compostas basicamente por materiais impressos e conteúdos digitais disponibilizados em plataformas de internet, as atividades remotas da educação infantil foram um pouco melhoradas e adaptadas à nova realidade ao longo dos meses. Entretanto, na perspectiva do desenvolvimento infantil, sabe-se que o uso de ferramentas eletrônicas não substituiu a interação cuidador-criança, tampouco a interação criança-criança. (UNICEF,2022, p.50)

Para além disso, como mostram as duas respostas, muitas famílias tinham que se dividir entre afazeres domésticos e cuidados com as crianças ou até mesmo em muitos casos não era possível seguir a opção de cumprir o isolamento social, muitos pais permaneceram trabalhando fora de casa e conseqüentemente não proviam de tempo para auxiliar as crianças ou realizar as atividades orientadas.

Segundo os gestores e profissionais entrevistados, as atividades remotas tiveram baixa adesão entre as crianças e as famílias. Por serem mais dependentes do engajamento dos cuidadores, elas sucumbiram à falta de tempo ou disponibilidade dos pais ou responsáveis, à baixa escolaridade das famílias para dar apoio às crianças e também ao contexto de vulnerabilidade, incluindo a mencionada ausência de recursos tecnológicos para acessar os conteúdos digitais. (UNICEF,2022, p.51).

Na terceira pergunta as professoras foram convocadas a responder de que modo as crianças eram estimuladas por elas visando assegurar um pouco da rotina da Educação Infantil durante o período de isolamento social

Além dos encontros virtuais, os pais pegavam na escola semanalmente bloco de atividades com brincadeiras diversas, música, movimentos, jogo simbólico, contação de história. A partir dessas atividades realizadas eram registradas a frequência, avaliação do desenvolvimento das crianças. (Excerto da resposta da P1, 2023)

Nas aulas remotas, através do aplicativo zoom tinha a opção de mudar o plano de fundo, então eu trazia sempre um plano de fundo lúdico, mexia na decoração da minha casa para poder trazer esse aspecto aconchegante que remete as brincadeiras e ao lúdico que existe na Educação Infantil, além disso, eu fazia vídeos meus com músicas, contação de histórias e orientações para brincadeiras, eu mesmo fazia meus vídeos pois sabia que os pais já aderiam aos vídeos no youtube e procurei diversificar. (Excerto da resposta da P2,2023)

Através das vídeo aulas, chamadinha virtual e atividades que eram solicitadas a sua postagem nos grupos. (Excerto da resposta da P3, 2023)

Construção de módulos, vídeos e dinâmicas através dos grupos de WhatsApp. (Excerto da resposta da P4, 2023)

Através da resposta das professoras P1 e P2 podemos verificar que houve diversas tentativas para que as especificidades da Educação Infantil fossem garantidas para as crianças, porém os efeitos da pandemia foram nefastos em diversos âmbitos e em muitas famílias não foram seguidas as orientações de brincadeiras disponibilizadas nas atividades e aulas remotas pois muitas delas, como outrora foi mencionado, não tiveram a opção de cumprir de fato o isolamento social, dessa forma, procuravam outras conjunturas para realizar o papel de cuidado com as crianças, sendo assim, não tinham tempo disponibilizado para realizar as atividades orientadas, além disso, a situação de preocupação que se alastrou em muitos núcleos familiares impactava na relação adulto-criança. Como as brincadeiras orientadas no bloco de atividades que eram disponibilizadas pelas escolas ou nas aulas não foram realizadas de modo efetivo, as crianças passaram mais tempo na tela, que foi um achado previsível na pandemia e reflete alguma dificuldade de os adultos interagirem com crianças (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA VIDIGAL, 2021, p.19), o fato das crianças passarem muito tempo diante as telas no período pandêmico é algo que também traz efeitos negativos para o seu desenvolvimento pois interferiu também no processo de socialização com seus familiares.

Ainda que não se questione a validade das orientações pediátricas quanto aos limites de exposição da criança pequena às telas, na prática a chegada da

pandemia tornou mais difícil cumpri-las. Com o fechamento das creches e o confinamento das famílias, os cuidadores tiveram de lançar mão de muito mais recursos para entreter as crianças. A pesquisa constatou que a frequência de uso de TVs ou dispositivos eletrônicos todos os dias pelas crianças aumentou para cerca de 40% da amostra, o que também influencia no desenvolvimento da criança porque lhe rouba oportunidades de interação. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA VIDIGAL, 2021, p.19).

Por meio das respostas das colaboradoras P3 e P4 verificamos que houve as tentativas de manter e estabelecer vínculos com as crianças, através das chamadinhas online e interações em grupos de WhatsApp como foi mencionado por elas, no entanto sabemos que essas medidas apesar de tentar promover uma aproximação entre professoras e crianças, não garantem a mediação utilizada no trabalho realizado na Educação Infantil.

A questão de número quatro buscava saber das professoras, a partir da experiência delas com Educação Infantil de que modo elas acreditavam que foram atendidas as especificidades que garantem o desenvolvimento da criança no período pandêmico através das atividades realizadas pela escola

Os alunos que tinham apoio e orientação da família, que participavam dos encontros conseguiram desenvolver a aprendizagem. (Excerto da resposta da P1, 2023)

Na minha opinião as especificidades não foram atendidas, primeiro pelo fato de que por mais que tivesse as orientações as atividades não eram cumpridas, tivemos muitas faltas, os alunos não participavam das aulas, perdemos o contato com muitas famílias e muitas das vezes o aluno não correspondia com o que era proposto, e em segundo que não houve o contato, a interação que é o principal para que o aprendizado da criança ocorra. (Excerto da resposta da P2, 2023)

Claro que não atendemos, devido a diversos fatores, crianças muito pequenas para que as aulas remotas acontecessem de maneira efetiva, falta de acesso as tecnologias por meio dos pais e pouco tempo dos pais para auxiliar ou realizar as atividades lúdicas propostas devido a seus afazeres. (Excerto da resposta da P3, 2023)

Não, creio que a falta de recursos tanto da escola como dos pais, falta de conhecimento em montar as aulas remotas também prejudicaram bastante. (Excerto da resposta da P4, 2023)

A colaboradora P1, nos informa que as crianças que tiveram apoio e orientação das famílias nos encontros das aulas remotas conseguiram desenvolver as aprendizagens, no entanto, na segunda pergunta ela nos informou que muitas famílias não tinham acesso a aparatos tecnológicos influenciando a baixa frequência de alunos nas aulas virtuais, e que o maior desafio era trazer essas famílias para escola para que pegassem os blocos de atividade, percebemos então que poucos foram as crianças que puderam ter esse apoio da famílias, a partir

disso, podemos constatar que como muitas crianças não tiveram esse apoio e orientação das famílias conseqüentemente não conseguiram desenvolver a aprendizagem.

Na resposta da colaboradora P2, P3 e P4 podemos evidenciar que realmente não foram atendidas as especificidades da Educação Infantil, por mais que o meio virtual aproxime e seja uma tentativa de manutenção de vínculos não foi assegurado o processo de socialização tão importante para o desenvolvimento das crianças, mediados por exemplo pela interação e pelo contato, além disso, a P4 trouxe um aspecto que também precisa ser considerado, a falta de recursos em relação aos aparatos tecnológicos não eram apenas das famílias mas também por parte das escolas e seus profissionais, bem como, a falta de conhecimento sobre como poderia ser feita uma aula remota de modo que atendesse um pouco dessas especificidades da Educação Infantil, como a pandemia chegou de maneira inesperada e permaneceu por mais tempo do que o esperado, não se teve um planejamento prévio sobre como desenvolver essas atividades e esse fato também impactou em questões de aprendizado das crianças e na prática pedagógica dos(as) docentes.

Na pergunta número cinco, foi questionado as professoras qual a avaliação delas sobre o desenvolvimento das crianças no retorno as aulas presenciais

Percebemos que o desenvolvimento das crianças não era o mesmo em comparação com os resultados que obtínhamos antes do período pandêmico, percebi um maior impacto no desenvolvimento socioemocional, as crianças estão mais apegadas aos pais, com dificuldades de se aproximar para realização de brincadeiras, com grandes níveis de irritabilidade e agressividade, pouca comunicação e dificuldades motoras. (Excerto da resposta P1, 2023).

O desenvolvimento não aconteceu de maneira satisfatória pois no online tentávamos desenvolver o lúdico, porém o motor não foi desenvolvido, não fizemos atividades com textura, que desenvolvesse o movimento de pinça dentre outras atividades que não puderam ser realizadas por ser remoto, além disso, a frequência nas aulas era baixa e não foi possível desenvolver a aprendizagem pois ela se dá de maneira contínua e isso não aconteceu. (Excerto da resposta P2, 2023)

As crianças ficaram um logo tempo afastadas do convívio escolar e muitas das habilidades não foram acompanhadas pelos responsáveis. (Excerto da resposta da P3,2023)

As crianças chegaram com dificuldades principalmente na socialização, em coisas básicas de regras de convívio social, como dificuldades em compartilhar materiais de uso coletivo e brinquedos por exemplo. (Excerto da resposta da P4, 2023)

Através das respostas das colaboradoras, percebemos que grandes foram os impactos provocados pela pandemia para o desenvolvimento das crianças principalmente para os

meninos e meninas que nasceram ou cresceram no período pandêmico e tiveram suas experiências de socialização, exploração do mundo, interação e brincadeiras de forma limitada, já que a socialização que promove o contato com os outros e com o mundo que cerca a criança e conseqüentemente desenvolve as habilidades motoras, socioemocionais, culturais e de linguagens não foram efetivadas de modo pleno durante o isolamento social. As regras de convívio social citadas pela professora P4 é um aprendizado estabelecido principalmente através dos processos de socialização, sendo as instituições de Educação Infantil espaços privilegiados para que essa aprendizagem ocorra, logo, longe dessas instituições as crianças não foram estimuladas a desenvolver essas aprendizagens.

A sexta pergunta questionava as professoras quais as principais defasagens no desenvolvimento das crianças que elas trabalham que podem ser consideradas conseqüências no período da pandemia

A falta de acompanhamento familiar que foi latente durante a pandemia persiste agora no período pós-pandêmico, e isso dificulta bastante no desenvolvimento das crianças, existe muitas faltas dos alunos por conta dessa defasagem na relação família-escola que foi herança da pandemia. Percebemos também uma impaciência dos alunos no momento de realizar as atividades, resistência para ouvir a contação de história e muita agressividade. (Excerto da resposta P1, 2023)

A defasagem no desenvolvimento das crianças foi gritante, logo no início da pandemia, eu cheguei a ter duas semanas de contato presencial com a minha turma, no retorno pós-pandemia eram crianças totalmente diferentes em relação ao seu desenvolvimento, dificuldades motoras visíveis, as crianças também retornaram sem noção de espaço e lateralidade, apresentaram dificuldades de socialização e de estabelecer vínculos, as crianças tinham medo de se aproximar. (Excerto da resposta P2, 2023)

As principais dificuldades foram na interação e socialização, dificuldade em partilhar objetos por exemplo, muita dificuldade em se adaptar a rotina escolar, a separação por muito tempo de casa era algo que eles não estavam acostumados e isso causava choros excessivos e estresses. (Excerto da resposta da P3, 2023).

Percebi impacto da linguagem das crianças, apresentam muitas dificuldades na articulação das palavras, ou dificuldade em expressar suas inquietações. (Excerto da resposta da P4, 2023)

Em relação a evasão escolar citada pela professora P1 é um impacto que a pandemia também proporcionou, surgiu um medo muito grande nas famílias no retorno dessas crianças para as instituições e ainda persiste um medo de um novo surto pandêmico, e esse fato reflete nas poucas matrículas ou evasão das crianças nas creches e pré-escolas.

O cálculo das taxas brutas de matrículas (TBM) na creche e na pré-escola no Brasil traduziu em números os enormes prejuízos que a pandemia trouxe ao

direito constitucional à educação infantil. A TBM informa o percentual da população total matriculada na educação infantil em relação à população que se encontra na faixa etária recomendada. De 2019 a 2021, verificaram-se a queda da TBM tanto na creche quanto na pré-escola e a reversão de uma tendência de crescimento no acesso das crianças de 0 a 5 anos à educação infantil, que evoluía a bom ritmo há mais de uma década. (UNICEF,2022, p.16)

Como foi exposto nas respostas das colaboradoras P2, P3 e P4 as dificuldades motoras, falta de noção de espaço e lateralidade e dificuldades de estabelecer vínculos são heranças da pandemia, considerando-se que no cenário pandêmico foram interrompidos os processos de socialização que garantem o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, culturais e espaciais.

A questão de número sete tinha o propósito de saber das colaboradoras o que tem sido feito nas aulas presenciais para a recomposição das aprendizagens que foram interrompidas durante a pandemia.

A busca pela parceria com as famílias, relatórios, portfólios, atividades na escola e em casa. Valorizando as dúvidas, receios, hipóteses que as crianças constroem sobre a pandemia, bem como as alegrias do reencontro presencial. (Excerto da resposta P1, 2023)

Existe uma grande tentativa, porém muitas vezes não adotadas pelas instituições, em promover atividades mais lúdicas, fazemos atividades na área externa para explorar o ambiente e diversas texturas, atividades que trabalhem corpo, gestos e movimentos e atividades interativas para reestabelecer os vínculos. (Excerto da resposta P2, 2023)

Em minha prática pedagógica visou trazer atividades mais lúdicas, investindo o fazer fazendo, além de buscar brinquedos e brincadeiras que auxiliem no fazer pedagógico. (Excerto da resposta da P3, 2023)

Trabalhamos com conto e reconta de histórias, muitas músicas, atividades para contar em voz alta, imitar personagens e movimentos corporais e jogos simbólicos. (Excerto da resposta da P4, 2023)

Analisando a resposta da docente P1, podemos afirmar que reestabelecer essa troca entre família-escola bem como as atividades direcionadas realmente contribuem para o desenvolvimento da criança, mas além disso para a recomposição dessas aprendizagens que não foram desenvolvidas durante a pandemia é necessária uma proposta pedagógica que possa trabalhar com os processos de socialização por meio das brincadeiras, jogos e experimentações, para que assim possam,

propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim como demonstram estar fazendo as colaboras P2, P3 e P4 por meio das atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e contações de histórias que estimulam a criatividade e promovem os processos de socialização tão importantes para o desenvolvimento das crianças.

4.2 O QUE MOSTRARAM AS OBSERVAÇÕES

O período que estive em campo na instituição da Rede Municipal (local de trabalho da professora P1), foi marcado por observações diretas, que de acordo com Barbosa (1999), é uma técnica de coleta de dados que depende diretamente das habilidades do pesquisador para recolher informações e julgar estas informações de maneira imparcial, desse modo, é necessário o registro de tudo o que foi observado, como um diário de observações e abandonar as nossas crenças quanto a problemática durante as observações para que assim sejam obtidos resultados com credibilidade e precisão.

Durante o período em que estive na instituição, todas as observações foram realizadas no turno matutino das 7:30 às 11:30, a minha observação foi realizada na turma do G4 (turma da professora P1), as observações ocorreram em conjunto com o meu período de intervenção no Estágio IV-aprofundamento, dessa maneira, além das observações, foram realizadas também as atividades previstas pelo componente curricular Estágio IV, o que me levou a ter uma grande proximidade com as crianças, a professora regente e as 3 auxiliares da sala, as observações ocorriam todas as quartas, e o estágio ocorreu no período de 20/09 até 29/11.

Na primeira observação que ocorreu no dia 27/09, eu expliquei a finalidade das minhas observações para além de cumprir o estágio, informando que posteriormente seria entregue o questionário justamente como TCLE, e a partir disso, naquele momento eu e a professora regente tivemos algumas conversas sobre as dificuldades no período pandêmico e quais eram os efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças.

Diante dessa primeira conversa, a professora informou que os encontros virtuais quase não aconteciam durante a pandemia, pois muitas eram as dificuldades em relação a acesso a internet e aparelhos tecnológicos para mediação das aulas, tanto por parte das famílias quanto por parte dela como professora, a professora mencionou que a relação família-escola, foi bastante impactada durante a pandemia e como forma de manter esse contato foi criado grupos no WhatsApp e a escola solicitava que as famílias fossem a instituição para pegar os blocos de atividades e também a cesta básica disponibilizada pela prefeitura, mas ainda assim segundo ela, o contato com muitas famílias eram quase nulos, pois muitas famílias não tinham acesso as

redes sociais, conseqüentemente, a professora foi perdendo o vínculo com as crianças, não conseguindo acompanhar e nem contribuir com o seu desenvolvimento.

Em relação as atividades realizadas em sala, a professora mantinha sempre a rotina em todas as aulas, e diferenciava apenas nas atividades aplicadas. No primeiro momento ela realizava a oração do Pai Nosso; no segundo momento realizava contação de histórias e fazia perguntas direcionadas a história; no terceiro momento a professora passava alguma atividade relacionada a história contada, acontecia o intervalo para o lanche, as crianças sempre lanchavam na sala e após esse momento, a professora realizava sempre uma atividade direcionada relacionada ao alfabeto, preenchimento dos números do calendário, contorno das letras etc.

Essa rotina se repetiu em todo o período de observação, mudando apenas as atividade aplicadas, em uma outra situação, retomando o assunto sobre a pandemia, perguntei a professora se ela percebia os impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças, ela conversou comigo que a priori as crianças tinham grande apego pela família, não queriam ficar na sala, choravam demais com saudades da mãe, mas que ao longo das aulas foram se acostumando, e que nesse estágio ela não percebia nenhum impacto em relação ao desenvolvimento das crianças pois os pequenos(as) que tinham apoio das suas famílias conseguiram se desenvolver bem.

Em contrapartida, ao seguir com as observações e conversas com a docente, ela informou que uma das heranças do período pandêmico é a falta de comprometimento da família em relação ao desenvolvimento das crianças, ela mencionou que muitas crianças retornavam diversas vezes com dever de casa sem fazer e que muitas crianças faltavam por muitas semanas.

Quando perguntado sobre o retorno as aulas e quais ações pedagógicas a professora estava fazendo para recompor as aprendizagens que não foram tão bem desenvolvidas durante a pandemia, ela me informou que as atividades que realizava em sala e as atividades enviadas para casa atuava nessa recomposição, mencionou também sobre a contação de histórias que proporcionava o lúdico que as crianças não tiveram na pandemia.

Apesar da professora informar que não percebia nenhum tipo de impacto no desenvolvimento das crianças, algumas coisas eu consegui pontuar durante o meu período de observação e intervenção (por conta do estágio). As crianças que estavam naquela sala, são crianças que estudaram no G3 (ano anterior), então em consonância com a fala da professora, as crianças já estavam mais desapegadas da família, no entanto, o impacto no desenvolvimento era perceptível, justamente em relação as interações, pois as crianças apresentavam muitas dificuldades em expressar suas emoções.

Durante o período de intervenção, foi realizada a brincadeira da dança das cadeiras, como a turma é composta por 25 criança e a sala é considerada pequena para tal brincadeira, foi solicitado que participassem 5 crianças por vez, sendo assim algumas crianças tinham que esperar. No momento da espera, muitas crianças choravam excessivamente e não conseguiam verbalizar o motivo do choro, foi deduzido pela professora então que era pelo fato delas “não saberem esperar”, esses choros excessivos, ou resistência em participar de alguma brincadeira foi constante em diversas atividades realizadas no período de intervenção, o que me chamou mais atenção nos momentos dos choros é que as crianças não conseguiam expressar as suas emoções, apenas reprimiam seus sentimentos e abaixavam a cabeça. Apesar de saber que crianças na faixa etária de 3 a 4 anos ainda não entendem regras e a dança das cadeiras configurar-se como um “jogo de regras”, o que chamou a minha atenção foi o fato das crianças não socializarem com a professora as suas emoções, pois como estamos no final do ano, esperava que as crianças estivessem mais acostumadas com a professora e interagissem mais com ela e com as outras crianças.

Outro fato observado, foi a resistência das crianças em participarem da rodinha de contação de histórias. Sabemos que o hábito de ouvir histórias é algo construído para além do ambiente escolar, no entanto, ao final do ano letivo espera-se que as crianças já tenham esse hábito constante devido ao esperado de uma prática pedagógica que mantém a contação de histórias na rotina das crianças através da imitação dos personagens e incentiva as crianças a criarem as suas histórias, intervenções que são importantes para o desenvolvimento dos pequenos(as) e que não foi verificado nos momentos de observação. Outro fato que chamou a minha atenção é que as crianças se sentiam mais motivadas em participar da rotina quando era colocada alguma música na caixinha de som, porém não se sentiam animadas para cantar cantigas infantis, como normalmente acontece nas turmas de Educação Infantil, demonstrando uma certa impaciência, além disso, em um dos dias de intervenção foi apresentado para as crianças o livro “Os três porquinhos”, em um momento de socialização sobre o livro antes de começar a história, foi perguntado se eles sabiam que história era aquela, e a resposta generalizada foi de que se trata da “Peppa pig”, esse fato me fez refletir que, como os desenhos animados na TV e no YouTube foram muito utilizados durante a pandemia como forma de ocupar o tempo das crianças, as mesmas não conhecem histórias clássicas da literatura infantil, mas identificam facilmente personagens dos desenhos virtuais.

Outro ponto que pude observar foi em relação ao desenvolvimento motor e oralidade das crianças, algo que nas conversas com a docente bem como na sua resposta ao questionário foi possível confirmar. As crianças possuem dificuldades ao pegar no lápis, no giz de cera,

apresentam pouca comunicação, geralmente balançavam somente a cabeça para responder sobre algo, ou apresentavam dificuldades na oralidade.

Durante o processo de observação, intervenção e conversas informais com a docente, percebi que pouco se tem feito para a recomposição das aprendizagens infantis, sabemos da importância de realizar atividades direcionadas e dos envios das atividades para casa realizada pela docente, no entanto pude observar que as crianças continuavam distantes de momentos tão essenciais para o seu desenvolvimento e que não foram vivenciados na pandemia, como as brincadeiras livres, as experimentações, os jogos lúdicos, as interações com seus pares e com os objetos, as brincadeiras de faz de conta, as práticas pedagógicas que envolvem o corpo e os movimentos, etc.

Diante das questões colocadas acima, posso afirmar que meu período de observação nesta instituição foi de extrema importância para aprofundar este Trabalho de Conclusão de Curso, pois, por mais que o questionário seja um instrumento de coleta de dados que fornece o olhar de cada professora em relação às perguntas realizadas, estes momentos de observação em campo me possibilitaram relacionar as respostas da colaborada P1 com a rotina que vivenciei dentro daquele ambiente. Portanto, as observações foram cruciais para a construção das discussões que fiz ao longo deste trabalho, pois a partir delas pude reforçar mais a minha compreensão sobre a importância da Educação Infantil e socialização para o desenvolvimento das crianças e quais foram os efeitos da pandemia no desenvolvimento de meninos e meninas e constatar quais práticas pedagógicas estão sendo realizadas para a recomposição das aprendizagens que não foram desenvolvidas no cenário pandêmico.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nos propósitos iniciais que foram delineados no escopo desta pesquisa, pode-se afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados de maneira satisfatória. Nesse sentido, esta pesquisa proporcionou um entendimento no que diz respeito a importância da Educação Infantil e o processo de socialização para o desenvolvimento das crianças e quais foram os efeitos que a pandemia trouxe para esse desenvolvimento bem como a reflexão sobre quais práticas pedagógicas estão sendo realizadas para a recomposição das aprendizagens que não foram desenvolvidas no cenário pandêmico levando em consideração o que foi identificado durante o período das observações e a análise das respostas do questionário.

Dessa forma, a produção deste trabalho de conclusão de curso possibilitou-me refletir sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças, na medida em que o presente estudou evidenciou o quanto a Educação Infantil e o processo de socialização inerente a essa etapa da educação são importantes para a ampliação de habilidades que promovem o desenvolvimento integral e integrado das criança e conseqüentemente a falta desses dois elementos fundamentais durante o período pandêmico impactou as crianças.

Sendo assim, no atual momento em que as aulas ocorrem de maneira presencial é fundamental que a (o) professora (o) de Educação Infantil estabeleça práticas pedagógicas que visem a recomposição das aprendizagens que não foram desenvolvidas durante o período de pandemia, promovendo brincadeiras direcionadas e livres, jogos, atividades com texturas, atividades que promovam experimentações e exploração do ambiente que cerca a criança, que promovam as interações com os pares, para que assim sejam ampliados os processos de socialização tão importante para o desenvolvimento integral e integrado dos pequenos(as).

Portanto, diante das conclusões deste trabalho e das reflexões sobre o efeito da pandemia no desenvolvimento das crianças, é possível evidenciar que a Educação Infantil e o processo de socialização são de fundamentais importância para a construção do indivíduo, pois desenvolve as habilidades motoras, auxilia na construção da identidade, promove a conquista da autonomia, amplia a oralidade e reforça os laços afetivos.

Desse modo, é possível concluir que em razão do isolamento social promovido pela situação pandêmica esses aspectos tão importantes não foram inseridos dentro do contexto do aprendizado das crianças sendo assim através dos estudos refletimos que a pandemia trouxe

efeitos negativos para o desenvolvimento das crianças, pois, mesmo com a inserção de algumas aulas remotas, muitas foram as dificuldades para prosseguimento com eficácia dessas aulas, além das questões de desigualdades sociais e digitais, as aulas remotas embora tenham aproximado as crianças da escola, não conseguiram substituir os processos de socialização que ocorrem nas escolas presencialmente e que são tão importantes para o desenvolvimento da criança. Por fim, verificamos que as práticas pedagógicas estabelecidas para a recomposição dessas aprendizagens são diversas, na observação foi possível verificar que em alguns casos não estão sendo aplicadas de modo efetivo práticas pedagógicas que de fato contribuam para recomposição dessas aprendizagens, muitas vezes por questões de cumprir o planejamento pedagógico estabelecido pela escola, sendo necessário então que os (as) docentes e instituições pensem em estratégias de fortalecimento das especificidades da Educação Infantil que apesar das diversas tentativas não foram aplicadas de maneira eficaz na pandemia, ofertando a qualidade das práticas cotidianas e a promoção de condições adequadas para o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as crianças.

“A escola presencial é polifônica. Os sons se espalham pelos ambientes e dão sentido ao espaço educativo. O espaço da escola é mágico. Nele se realiza o milagre permanente do aprender e de abrir-se para o mundo”. (KENSKI, 2003, p. 53-54)

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisa**. Minas Gerais, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). **Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância**. <http://www.fmcsv.org.br>

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Primeiríssima Infância – Interações: Comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos**. São Paulo, 2020. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 4ª ed.; São Paulo, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 6ª ed; São Paulo, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

_____. Lei no 13.257, de 8 de março de 2016 (Marco Legal da Primeira Infância). Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2023.

MACHADO, QuélenDaianiZanoelo. **Socializar brincando: uma experiência prática na Educação Infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36506/000818134.pdf?...1>> Acesso em 04 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007, 5^o edição.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União: Seção 01, Brasília, DF, ed. 53, p. 39, 18 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009.

PARCERIA, A. et al. **IMPACTOS da COVID-19 na atenção à PRIMEIRA INFÂNCIA**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/20221/file/desigualdades-e-impactos-da-covid-19-na-atencao-a-primeira-infancia.pdf>>

Pinto, R. G., & Branco, A. U. (2009). **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural**. Temas em Psicologia, 17(2), 511-525.

PULGATTI, Larissa Manuella Santos. **A importância da socialização no processo de ensino aprendizagem**. Santa Maria: UFSM, 2012.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (orgs.). **Crianças e miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Portugal: Asa Editores, 2004.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Rev. Atual. 3 ed., Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

ANEXO 1



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável.

Em caso de recusa você não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a Professora Orientadora da Pesquisa, a Doutora Márcia Tereza Fonseca Almeida através do e-mail: marciatfa@gmail.com

Título do Projeto: A educação infantil e o processo de socialização: Reflexões sobre o efeito da pandemia no desenvolvimento das crianças

Pesquisador Responsável: Aderlane Silva Pereira dos Santos

Telefone para contato: (71)9 [REDACTED]

Pesquisadores Participantes: Aderlane Silva Pereira dos Santos.

O objetivo principal deste estudo é analisar os impactos da pandemia no processo de socialização e aprendizado das crianças da Educação Infantil.

- Sua participação nesta pesquisa consistirá em, voluntariamente, participar de um processo de coleta de dados que se dará através da resposta a um questionário que tomará como base seus saberes e fazeres, bem como das demais educadoras envolvidas na pesquisa.
- A condução da investigação será feita de modo a não lhe causar nenhum tipo de constrangimento.
- O trabalho contribuirá para o debate sobre as concepções dos (as) professores (as) sobre a importância da Educação Infantil para o processo de socialização e aprendizado das crianças.
- As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e para tanto, assegurarei o sigilo sobre sua identificação.
- Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

RISCOS: Caso sinta-se desconfortável ao responder os questionamentos da entrevista poderá solicitar a não participação da pesquisa.

Nome da Pesquisadora: Aderlane Silva Pereira dos Santos

Endereço: [REDACTED]

Tel: (71)9 [REDACTED]

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS** como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como a inexistência de riscos decorrentes de minha participação. Fui informada que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer penalidade.

Salvador, de de 2023.

Assinatura da professora voluntária

ANEXO 2



Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Aluna: Aderlane Silva Pereira dos Santos

Cara professora,

Estou realizando uma pesquisa sobre os impactos da pandemia no processo de socialização e aprendizado das crianças na Educação Infantil e gostaria que você respondesse algumas questões. Esta pesquisa tem como finalidade coletar dados que serão utilizados em uma Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, dessa forma, gostaria de contar com sua participação respondendo as questões abaixo. Ressalto aqui que as informações obtidas por meio deste questionário serão confidenciais e que o sigilo sobre sua participação será assegurada de forma a não possibilitar sua identificação na produção da Monografia.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Aderlane Silva Pereira dos Santos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Formação: _____

Tempo de Serviço: _____

Tempo de atuação em classe de Educação Infantil: _____

Assinale a faixa etária em que se encontra:

Entre 20 e 25 anos ()

Entre 25 e 30 anos ()

Entre 30 e 35 anos ()

- Entre 35 e 40 anos ()**
Entre 40 e 45 anos ()
Acima de 45 anos ()

QUESTIONÁRIO

- 1- Durante o período pandêmico como eram desenvolvidas as atividades com as crianças da sua turma?

- 2- Todas as famílias conseguiam auxiliar as crianças na realização das atividades por meio dos aparatos tecnológicos? Quais eram as principais inquietações e desafios em relação a isso?

- 3- De que modo as crianças eram estimuladas por você visando assegurar um pouco da rotina da Educação Infantil durante o período de isolamento social?

- 4- A partir da sua experiência com Educação Infantil você acredita que foram atendidas as especificidades que garantem o desenvolvimento da criança no período pandêmico através das atividades realizadas pela escola? Justifique sua resposta

5- Qual a sua avaliação sobre o desenvolvimento das crianças no retorno das aulas presenciais?

6- Quais as principais defasagens no desenvolvimento das crianças que você trabalha que podem ser consideradas consequência no período pós pandemia?

7- O que tem sido feito nas aulas presenciais para recomposição das aprendizagens que não foram desenvolvidas durante a pandemia?
